

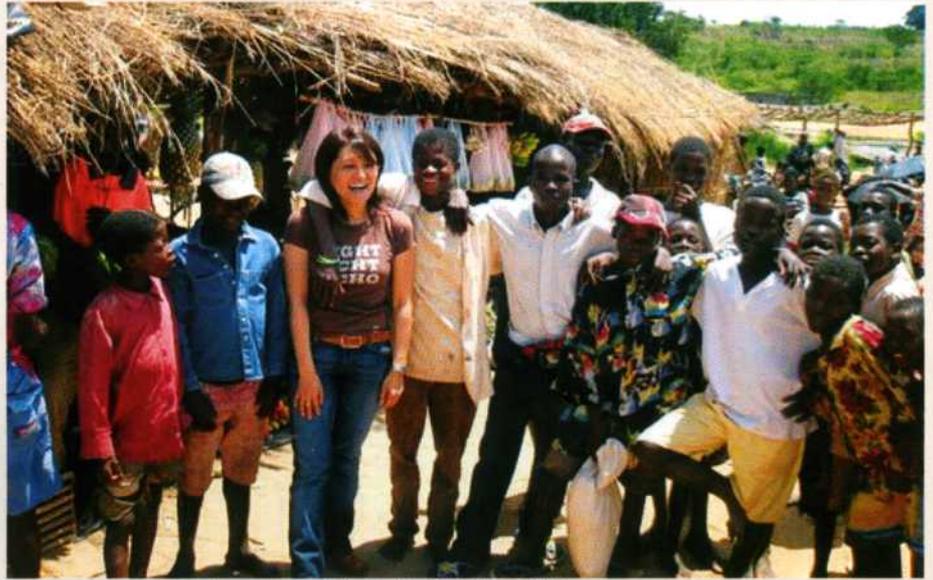


PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP
ANO XXII - Nº 69 - 4º TRIM./2007 - www.abjicasp.org.br

Abjica no TCEP Third Country Expert Program da Jica



Tachibana na Guatemala



Lucy Ito em Moçambique



Abjica visita Base Comunitária da Polícia Militar com...



Takeshi Ishii da Polícia Nacional do Japão



Visita à Casa do Idoso, no Peru



Avaliação de aptidão física de idosos



Bonenkai



Depoimento de Bolsista

EDITORIAL

Nesta edição do boletim Kenshu-in da ABJICA-SP destacamos diversos projetos da JICA no âmbito do *TCEP - Third Country Expert Program*, que tiveram a participação de membros da Associação. Iniciamos com a viagem do presidente Tachibana à Guatemala, no projeto "Capacitação em Manutenção de Equipamentos de Laboratório de Banco de Sangue". A médica Lucy Ito passou três meses no Projeto "Melhoramentos das Capacidades das Instituições de Formação em Saúde de Moçambique" e o médico Milton Osaki e a enfermeira Ritsuko Tanida, foram para Angola. Lucy e Milton também são bolsistas da JICA. Ainda no setor de saúde, a ABJICA-SP está colaborando com a Prefeitura de São Caetano do Sul, na implantação da Casa do Idoso, e acompanhou os técnicos da prefeitura em viagem ao Peru, em visita às instituições similares. Apresentamos um trabalho de uma pesquisadora, que desenvolveu em bolsa de mestrado da JICA, para comparação da saúde de idosos no Japão e no Brasil. Tivemos ainda, neste período, a palestra do Vice-Presidente Guenji Yamazoe sobre Florestas de Uso Múltiplo e visita da Diretoria da Associação às bases Comunitárias da Polícia Militar, atendendo ao convite do Perito da JICA na área. E a Reunião Anual dos Bolsistas seguida do Bonenkai, além de mais um depoimento de Bolsista recém chegado do Japão. Continuamos trabalhando na organização de eventos para o centenário, cuja data oficial é a da chegada do navio Kasato Maru ao porto de Santos no dia 18 de junho de 1908, vindo de Kobe, desembarcando 781 passageiros. Assim, continuamos com o nosso propósito de levar aos bolsistas da JICA, todas as informações sobre a cooperação técnica entre o Brasil e o Japão, assim como os eventos organizados pela Associação e pela JICA no Brasil. Lembramos que a ABJICA-SP realiza suas reuniões mensais na primeira terça feira de cada mês, às 19 horas, na sede da JICA, com estacionamento gratuito. Estas reuniões são abertas a todos os bolsistas, participe.

VISITE O SITE DA ABJICA-SP

Acessando - WWW.ABJICASP.ORG.BR, você conhecerá as atividades da Associação e os assuntos referentes ao intercâmbio técnico e cultural entre o Japão e o Brasil. Poderá ainda consultar as últimas edições do informativo Kenshu-in, eventos realizados e programados, agenda e projetos desenvolvidos pela JICA. Visite e mantenha seus dados cadastrais atualizados para continuar por dentro dos eventos que organizamos.

CURSOS OFERECIDOS PELA JICA

Confira os cursos oferecidos pela JICA no Japão aos brasileiros para este ano, nas áreas de meio ambiente, informática, saúde, educação, segurança, entre outros, para o ano de 2007, no site www.jica.org.br

PLANO DE TRABALHO PARA O EXERCÍCIO DE 2008

- Bosque da Diversidade - continuação do projeto com novas adesões e plantios de mais árvores;
- V Festival da Cerejeira do Horto Florestal;
- 11º Festival do Japão;
- Segunda Geração do TCTP: Governo Eletrônico e Tecnologia da Habitação;
- Workshop: A Metrologia nas Técnicas Químicas e Analíticas - demandas e tendências;
- Apoio Institucional na Implantação do Memorial da Cultura Nipo-Brasileira na cidade de Embu;
- Edição de quatro boletins Kenshu-in;
- Eventos Comemorativos do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil;
- Simpósio sobre Hanseníase;
- Prêmio JICA / ABJICA de Cooperação Técnica Internacional;
- Programa de Parceria para Projetos Comunitários da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos - EMTU.

EXPEDIENTE:

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA - Japan International Cooperation Agency - São Paulo (www.abjicasp.org.br). Endereço para correspondência - ABJICA - SP - Avenida Paulista, 37 - 1ª andar - cj. 11 - Paraíso - CEP 01311.902 - São Paulo - SP - Tel. (11) 3251.2655 - fax (11) 3251.1321. Presidente: Toshi-ichi Tachibana; 1ª Vice-presidente: Guenji Yamazoe; 2ª Vice-presidente: Mateus Costa Kawasaki; 1ª Secretário: Felipe Francisco de Souza; 2ª Secretário: Daniel Todtmann Montandon; 1ª Tesoureiro: Tiaki Kawashima; 2ª Tesoureiro: Ricardo Beltrame. Membros do Conselho Fiscal: Rosaria Ono, Maria Luiza Costa Pascale, Luis Alberto Bucci, Minoru Matsunaga, Helena Yukari Adachi e Terezinha Cleide Oliveira. Membros do Conselho Deliberativo: Toshi-ichi Tachibana, Katsumi Doi, Masahiko Nozue, Harumi Harashiro Goya, Kokei Uehara, Sunao Sato, Emiko Saito Arita, Jose Ignácio Sequeira de Almeida, Mamoru Matai, Alberto Tomita, Maria Nobue Narimatsu, Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura, Valdir Bianchi, Hirokazu Sasaki e Mei Kanatani. Diretores de Departamento: Agropecuária: Guenji Yamazoe - suplente: Nilse Kazue Yokomizo Shimura; Banco de Dados: Maria Nobue Narimatsu; Editorial: Genessi Franzoni; Energia: Ricardo Beltrame; Eventos: Minoru Matsunaga; Habitação e Urbanismo: Felipe Francisco de Souza - Suplente: José Ignácio Sequeira de Almeida; Informática: Maria Luiza Costa Pascale - Suplente: Fabio Correa Xavier; Meio Ambiente: Luis Alberto Bucci; Planejamento: Alberto Tomita - Suplente: Daniel Todtmann Montandon; Produção e Desenvolvimento Industrial: Mei Kanatani; Recursos Hídricos: Dorcas Florêncio Domingues; Relações Externas: Mateus Costa Kawasaki; Saúde: Tatiane Mayumi Murohashi Nishimura - suplente: Helena Yukari Adachi; Segurança: Jose Kiyoshi Taniguchi. Gráfica e fotolito: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas Ltda. (11) 3277.8214. - tiragem: 3.000 exemplares.

TACHIBANA FOI À GUATEMALA COMO PERITO DA JICA NO PROGRAMA TCEP-THIRD COUNTRY EXPERT PROGRAM

O trabalho de cooperação faz parte de um programa TCEP - hoje mais amplo, denominado JBPP - *Japan Brasil Partnership Program*. Foi realizado junto ao Ministério da Saúde de Guatemala, através da Secretaria de Planejamento e Programação da Presidência para auxiliar no projeto denominado "Regionalização de Bancos de Sangue". O programa de cooperação constou de duas áreas técnicas, sendo a que coube ao relator a parte de "Capacitação em Manutenção de Equipamentos de Laboratório de Banco de Sangue". Os objetivos do treinamento foram:

- Descrever os princípios e condições necessárias para um adequado funcionamento de equipamentos.
- Definir os princípios básicos de manutenção de equipamentos e os planos que devem ser elaborados para um adequado controle da manutenção.
- Estabelecer os passos necessários para um plano de manutenção preventivo dos equipamentos.
- Elaborar um plano de monitoramento dos trabalhos.

Para o estabelecimento dos objetivos acima foram selecionados três palestras e um trabalho em grupo sobre Calibrações de esfigmomanômetros. Os participantes do treinamento foram técnicos do Programa de Medicina Transfusional e Banco de Sangue, e pessoal de manutenção de 15 Hospitais do governo. Ao final das palestras foram apresentados diversos pontos falhos ou que mereçam melhores cuidados, que para muitos foram surpreendentes. Para melhor conhecimento dos trabalhos do banco de Sangue foram visitados três hospitais: **Hospital Roosevelt** - o maior de Guatemala, central e terciário com todas as

especialidades praticadas no país, já está em funcionamento há 50 anos; **Hospital San Juan de Dios** - o segundo maior hospital na Cidade de Guatemala, é terciário e localizado em uma área mais central para atendimento do pessoal da cidade mais antiga; **Hospital Nacional Santa Elena**, em Santa Cruz del Quiche, que possui o Banco de Sangue mais eficiente. Todos os serviços são em geral gratuitos, mas poderão ser cobrados das pessoas com plano de saúde ou em função do nível social dos pacientes. Não tem formato específico de acompanhamento dos serviços executados, os equipamentos ficam no local do usuário, sendo o hospital de porte grande e dificultado pelas distancias. Os únicos trabalhos executados pelos técnicos são operações simples como troca de componentes como fusíveis, não possui equipamentos de reserva, o que acarreta paralisação dos trabalhos a que foi destinado o equipamento. Não existe nenhuma rotina de calibração, que é feita pelos contratados, não restando alternativa se não acreditar no que foi realizado. Como equipamentos de manutenção só possuem multímetros e chaves fundamentais. Assim para o relator foi também de grande valia porque foi

necessário desenvolver e aplicar todos os seus conhecimentos da área de manutenção, adquiridos nestes 10 anos de vivência e formação de diversos grupos de Engenharia Clínica em diversos hospitais do Brasil. A fim de aproveitar à visita a Guatemala foi realizada uma reunião com bolsistas da JICA, quando foram apresentadas as atividades da ABJICA e respondidas indagações sobre o desenvolvimento de projetos e cooperações. Outro assunto foi sobre Manutenção de equipamentos médicos junto com os bolsistas da área. Acreditamos que a nossa sociedade brasileira, através do programa JBPP, tem condições de atender e realizar todos os tipos de cooperações solicitadas, devido ao grande numero de peritos ou especialistas altamente qualificados pelas instituições brasileiras e participação em vários programas de treinamento no Japão. Esse atendimento poderia ser nos países solicitantes ou também recepcionar os contra-partes desses países, em instituições brasileiras, por meio de convênio. Assim, o Brasil, pode colaborar efetivamente no desenvolvimento do programa de cooperação internacional da JICA, ora junto aos países latino-americanos e com os países africanos de língua portuguesa.



Aula Prática



Palestra na Associação

LUCY ITO, MÉDICA, FOI À MOÇAMBIQUE PELO TCEP - THIRD COUNTRY EXPERT PROGRAM

conhecimentos da área de manutenção, adquiridos nestes 10 anos de vivência e formação de diversos grupos de Engenharia Clínica em diversos hospitais do Brasil. A fim de aproveitar à visita a Guatemala foi realizada uma reunião com bolsistas da JICA, quando foram apresentadas as atividades da ABJICA e respondidas indagações sobre o desenvolvimento de projetos e cooperações. Outro assunto foi sobre Manutenção de equipamentos médicos

junto com os bolsistas da área. Acreditamos que a nossa sociedade brasileira, através do programa JBPP, tem condições de atender e realizar todos os tipos de cooperações solicitadas, devido ao grande numero de peritos ou especialistas altamente qualificados pelas instituições brasileiras e participação em vários programas de treinamento no Japão. Esse atendimento poderia ser nos países solicitantes ou também recepcionar os contra-partes desses



Treinamento para formação de técnicos de saúde em Moçambique

CONTINUAÇÃO

países, em instituições brasileiras, por meio de convênio. Assim, o Brasil, pode colaborar efetivamente no desenvolvimento do programa de cooperação internacional da JICA, ora junto aos países latino-americanos e com os países africanos de língua portuguesa.

Dados Gerais de Moçambique

Moçambique está situado na costa oriental da África Austral, limitado a norte pela Tanzânia, a noroeste pela Zâmbia e Malawi, a oeste pela Suazilândia e pelo Zimbábue, a sul e oeste pela África do Sul e a leste pelo Canal de Moçambique. Foi colônia de Portugal, e depois de uma guerra de libertação que durou cerca de 10 anos, Moçambique tornou-se independente em 25 de Junho de 1975. Em 1976 iniciou-se a guerra de desestabilização de Moçambique, também conhecida como "guerra dos 16 anos" ou "guerra civil moçambicana". Foi um conflito armado entre o exército de Moçambique e um movimento de resistência - a "REsistência NAcional MOçambicana" ou Renamo. Moçambique é um dos maiores potenciais agrícolas da África, dotado com uma boa medida de recursos marinhos e minerais, emergiu em 1992 do fim da guerra como uma das nações mais pobres no mundo. No fim da guerra, o interior estava crivado de minas, quase um terço da população estava deslocada, e metade de suas escolas haviam sido destruídas. Moçambique está dividido em 11 províncias: Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete, Manica, Sofala, Gaza, Inhambane e Maputo. Sua capital e maior cidade é Maputo. Resultados Preliminares do III Recenseamento Geral da População e Habitação, Censo 2007, apontam para um total de 20.530.714 de habitantes. A língua portuguesa é a língua oficial, no entanto em Moçambique foram identificadas diversas línguas nacionais, todas da grande família de línguas bantu, sendo as principais (de sul para norte): XiTsonga, XiChope, BiTonga, XiSena, XiShona, ciNyungwe, eChuwabo, eMacua, eKoti, eLomwe, ciNyanja, ciYao, XiMaconde e kiMwani. Na primavera de 2000, inundações no sul do país, que

causaram a fuga de meio milhão de pessoas de suas casas, acentuaram a vulnerabilidade da área rural. Segundo o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2001, metade da população moçambicana é pobre, apenas a cidade de Maputo apresenta um IPH inferior a 20%, mas superior a 15%. A grande concentração da pobreza no norte e centro do país é mais evidente e são as regiões mais populosas e onde existem as maiores reservas de recursos naturais do país; mas são onde os investimentos são mais fracos; e as dificuldades de acesso são mais pronunciadas. Mais de metade da população adulta do país é analfabeta; grande parte da população moçambicana, cerca de 60% não têm acesso a água potável; e pouco mais de 70% dos moçambicanos não têm acesso a serviços de saúde. Os dados de 2007 mostram que em Moçambique a expectativa no nascimento é de 40,9 anos. Para os homens é de 41,4 e para as mulheres é de 40,4 anos. A Mortalidade Materna continua elevada em Moçambique, 980 por 100.000 nascidos vivos. A taxa de fertilidade é de 5,6 filhos. A Mortalidade Infantil em 2003 a nível nacional foi 127 por mil. A cobertura de vacinação em crianças de 12 a 23 meses com três doses de DTP foi de 54%. Contra o sarampo foi de 66% e as BCG, 77%. Em Moçambique, as Doenças de Notificação Obrigatória (DNO) são: Sarampo, Tétano, Paralisia Flácida Aguda, Cólera, Meningite, Malária, Raiva, Peste, Diarréia e Disenteria. Moçambique está na lista de países com níveis elevadíssimos de HIV/SIDA. As mais recentes estimativas de prevalência indicam que 16% dos adultos, na idade de 15-49 são soropositivos. Em 2000, o estimado número de mortes em decorrência da SIDA foi de 84.000.

Treinamento para formação de técnicos de saúde em Moçambique



PALESTRA SOBRE FLORESTAS DE USO MÚLTIPLO

Foi realizado em 8 de novembro de 2007, no Nikkey Palace Hotel palestra sobre FLORESTAS DE USO MÚLTIPLO, a cargo de Guenji Yamazoe, Vice-Presidente da ABJICA-SP. A apresentação focalizou a viabilidade econômica de reflorestamento com espécies nativas, mediante produção de frutas silvestres, como araçá, uvaia, cambuci, cereja-do-Rio-Grande, grumixama, etc. no prazo de 4 a 5 anos; sementes de espécies chamadas pioneiras, como sangra-dágua, suinã, pau-cigarra, etc. também a partir dos 4 a 5 anos e, madeira branca como guapuruvu, tamboril, andaaçu, etc. em 10 a 15 anos, cujos retornos custeariam o plantio de grupos de espécies chamadas climax, como araribá, jequitibá-branco, jatobá, guarantã, pau marfim, etc. que, forneceriam madeira de boa qualidade a partir dos 30 anos. O modelo teria como componente ecológico a regeneração natural da



Público na palestra do Dr. Guenji

vegetação nativa no seu entorno e também pelo manejo adequado do próprio plantio. Após a apresentação, o tema foi debatido pela platéia de 100 pessoas com perfil bastante diversificado, de ONGs,

paisagistas, pequenos proprietários rurais, viveiristas, ambientalistas, agentes de assistência técnica, profissionais liberais, etc., além de representantes das entidades de apoio, visando aperfeiçoar a proposta. A palestra foi promovida pela JATAK e ABJICA-SP, com patrocínio da JACTO MÁQUINAS AGRÍCOLAS e apoio do Instituto Florestal, Fazenda Tozan, SBS, FARESP, Florestar São Paulo, Fundação Florestal, DEPRN, SBPN, Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. O autor da

proposta informa que já foram implantados os primeiros módulos das Florestas de Uso Múltiplo na Fazenda Tozan, em Campinas e na Floresta Estadual de Piraju.

ABJICA VISITA BASES COMUNITÁRIAS DA POLÍCIA MILITAR

A ABJICA-SP realizou, no dia 10 de novembro de 2007, visita a bases comunitárias da Polícia Militar, localizadas no bairro do Belém e Jardim Ângela, para conhecer os trabalhos desenvolvidos dentro do projeto KOBAN da JICA, a convite de Takashi Ishii, perito da JICA e Superintendente da Polícia. Os policiais das bases comunitárias realizam visitas comunitárias, sistema existente no Japão há 131 anos, com adaptação à nossa realidade e comunidades. Tem como objetivo a melhoria na prestação de serviços da Polícia Militar. Possibilita o contato o contato direto com a comunidade e recolhe sugestões para o desenvolvimento do trabalho. Na Base Comunitária do Jardim Ranieri está sendo implantada, por iniciativa dos policiais, a biblioteca comunitária, no espaço da Base, com trabalho voluntário dos policiais, e livros doados, contando já com cerca de sete mil livros. A região do Jardim Ângela, já foi uma das mais violentas da cidade, vem mudando suas características, graças a estes projetos. Policiais de várias bases comunitárias do estado de São Paulo foram

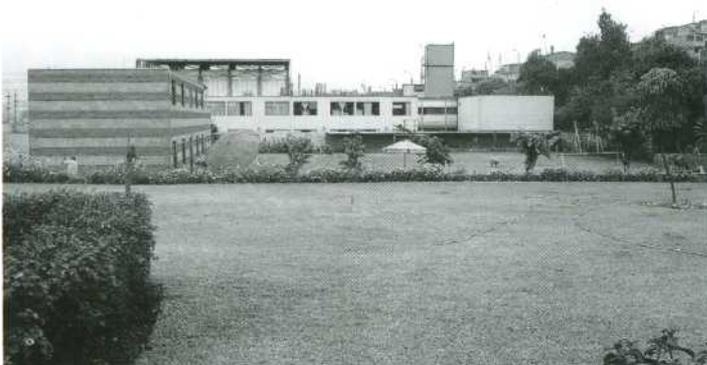
ao Japão para treinamento nos cursos da JICA. A ABJICA, através do seu presidente Tachibana agradece aos policiais das bases pela gentileza da visita, e principalmente ao Ishii-san pela organização.



crédito: Taki Kawashima

Base Comunitária Ranieri - região muito carente

PREFEITURA DE SÃO CAETANO PRIORIZA TERCEIRA IDADE E VISITA LIMA - PERU COM APOIO DA ABJICA-SP



Clínica Centenário Peruano-Japonesa

Chegar à terceira idade é uma dádiva, podendo ser um período de crescimento e desenvolvimento, quando alcançado com alegria e criatividade. Pensando nisso a Administração Municipal da Prefeitura de São Caetano do Sul - PMSCS, através da Diretoria de Saúde e Vigilância Sanitária, pretende inaugurar em meados de 2008 a primeira *Casa Dia do Idoso*. A casa "não-asilar" irá abrigar 60 pessoas de ambos os sexos, acima de 75 anos de idade e ao longo da semana em período integral. Os idosos, semidependentes, terão



Isumi Higa acompanha atividades dos idosos

acompanhamento médico, nutricional, físico, psicológico, cultura e recreacional. "A Casa Dia do Idoso quer preservar o vínculo familiar. Este projeto de inclusão social propõe a dar oportunidade para que os participantes idosos criem vínculos entre si, recebendo atenção e carinho", disse Regina Maura Zetone Grespan, Diretora da Saúde e Vigilância Sanitária. Porém, este projeto-piloto necessitava de apoio técnico através da cooperação internacional, para conhecer outras iniciativas de boas práticas acerca do tema "tratamento do

envelhecimento populacional” e para tanto, a sociólogo procurou a Associação de Bolsistas da JICA de São Paulo – ABJICA-SP que prontamente foi parceira do projeto. A ABJICA-SP propôs, através do presidente Tachibana que uma delegação deveria se dirigir ao Centro Peruano Japonês Ryoichi Jinnai, à Policlínica Centenário e à Instituição Emmanuel em Lima no Peru por que eram exemplos de inovação e boas práticas no âmbito do tratamento do idoso, que contaram com forte ajuda da JICA e de doação do filantropo japonês Ryoichi Jinnai. Através dos esforços e contatos da ABJICA-SP, foram agendadas a viagem e as visitas para os centros nos dias 27 – 28 – 29 e 30 de dezembro de 2007. A delegação contou com a presença da diretoria da saúde da PMSCS: Marisa Catalão, Isumi Higa, Regina Maura e do primeiro secretário da ABJICA-SP Felipe Francisco de Souza. A visita foi monitorada pela JICA Peru, e em todas as atividades, o corpo técnico do centro Ryoichi Jinnai preocupou-se em dar a maior quantidade de informações possíveis e toda a atenção necessária. A coordenadora da PMSCS Marisa Catalão surpreendeu-se com o tratamento dado aos idosos em Lima. “No Centro eles contam com atenção e diversas atividades, o que proporciona uma

melhora na qualidade de vida de todos, inclusive da família”, enfatizou. A socióloga Isumi Higa ficou impressionada com os koreichas (idosos) pela alegria de viver contagiante, bem como, a participação dos voluntários da instituição que apresentaram um exemplo de solidariedade. O secretário Felipe Francisco acompanhou atentamente os detalhes dos edifícios adequados à utilização do idoso, enfatizando a organização no atendimento, desde o primeiro contato quando a van chega à residência dos associados até a volta para os seus lares, onde mantém o vínculo junto aos familiares. Após a viagem, a ABJICA-SP e a PMSCS firmaram, através de um protocolo de intenções, um acordo para apoio técnico, através da formatação definitiva do projeto arquitetônico, buscando futuramente caminhos para apoio financeiro para sua construção, e desta maneira contribuir para que o país eleve no contexto internacional a expectativa de vida do país. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), em 2025 teremos mais idosos do que crianças, e a Casa Dia do Idoso de São Caetano do Sul é uma garantia para a manutenção da qualidade de vida da terceira idade em São Caetano do Sul.

ESTUDO SOBRE COMPARAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS NIKKEYS E JAPONESES

Por Daniela Yukalli Nakano, bolsista de mestrado da JICA 2006.



Preparação para o estudo

O trabalho teve como ponto de partida o interesse pessoal pelo tema, pois vivenciei o desafio de imigrantes japoneses com suas dificuldades: idioma, hábitos, costumes e cultura. Meus avós e outros imigrantes sempre demonstraram disponibilidade e força de vontade para

melhorar as condições de vida de suas famílias, e têm suas narrativas de conquistas, fracassos e contribuição para a sociedade e história brasileiras. A saúde dos idosos é uma preocupação em todo o mundo, e há a necessidade de se buscar apoio nas diferentes áreas do conhecimento, para garantir vida longa com qualidade. A promoção da saúde dos idosos é responsabilidade da sociedade. O Brasil é um país multiétnico com maioria da população descendente de imigrantes e o ano de 2008 será um marco importante pelo centenário

da imigração japonesa. O fenômeno do envelhecimento também se reflete na comunidade nikkey, ultrapassando os 10%, superior ao índice nacional. A aptidão física é um elemento fundamental relacionado à saúde. A manutenção e melhora da aptidão física para os idosos corresponde a um cotidiano com satisfação, independência e qualidade de vida. Os diferentes estilos de vida influenciam na aptidão física dos indivíduos. Este projeto tem como meta realizar uma comparação entre brasileiros nikkeys e japoneses e verificar a atual condição dos idosos nikkeys brasileiros. Estes terão uma oportunidade de colaborar na produção científica, baseado nos dados já obtidos dos idosos japoneses. Os resultados serão importantes para avaliar o atual estilo de vida dos idosos nikkeys no Brasil. O objetivo do projeto é verificar os diferentes ambientes que influenciam na aptidão física e no nível de atividade física de idosos com o mesmo background genético, através de comparação com os idosos japoneses e nortear a elaboração de programas futuros de intervenção para a promoção da saúde do idoso. Os participantes são nikkeys acima de 65 anos sem restrições médicas para atividade física. Na avaliação foram realizadas testes de aptidão física – abdominal, equilíbrio, caminhada, flexibilidade e força; questionários verificaram as condições de saúde e ambientais (transporte, percepção de segurança, alimentação, histórico de imigração e dados pessoais), atividade física e exercícios. Os resultados serão enviados aos participantes. Os equipamentos utilizados foram colchonetes, cones, dinamômetros, cronômetro, trena, balança, estatiômetro, fita métrica e termômetro.

REUNIÃO ANUAL DOS BOLSISTAS DA JICA

12 de dezembro de 2007



A ABJICA-SP promoveu sua Reunião anual dos Bolsistas da JICA, no dia 12 de dezembro de 2007, às 19 horas, na Associação Hokkaido de Cultura e Assistência, com a participação de cerca de 150 bolsistas e familiares. Na reunião foram avaliados os trabalhos dos bolsistas, e integração dos novos bolsistas e discutidas ações sobre atividades relacionadas ao centenário da imigração, com a participação do Diretor Geral da JICA no Brasil – Masahiro Kobayashi e diversos bolsistas que participaram de treinamento no Japão durante o ano de 2007, destaque para os policiais militares de bases comunitárias das cidades de Garça e Mogi Mirim, e da Senhora Sachiko Imoto da JICA do Japão, que estava em São Paulo com a missão de avaliação do projeto KOBAN da JICA. Após a reunião, jantar com presença do Vice Cônsul Atsushi Tabata do Consulado Geral do Japão em São Paulo, do Diretor Geral da JICA Brasil – Masahiro Kobayashi, Professor Kokey Uehara – Presidente do Bunkyo, tradicionalmente responsável pelo Kampai, que simboliza o término de um período e o início de outro, que será muito importante para todos que têm algum relacionamento ou interesse pela cultura nipônica. Na sequência das atrações, apresentação dos novos bolsistas, o disputado karaokê e show musical com a cantora Karem Ito.

PRÊMIO JICA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL

1. Apresentação do Prêmio

A cooperação técnica entre Brasil e Japão data do início da década de 50. Desde então o Japão tem colocado à disposição do Brasil, técnicos e recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos de cooperação técnica em diversas áreas de atuação, com destaque para as áreas de saúde e meio ambiente. Peritos japoneses estiveram no Brasil e pesquisadores e técnicos brasileiros realizaram estágios no Japão, para conhecer tecnologias de ponta que pudessem ser adaptadas e aplicadas no Brasil.

O Prêmio JICA de Cooperação Técnica Internacional é uma iniciativa da ABJICA-SP e da JICA, em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Seu objetivo é reconhecer e valorizar os trabalhos realizados por meio de cooperação técnica Brasil-Japão, por intermédio da JICA, demonstrar os resultados decorrentes dessas ações divulgar esses trabalhos e possibilitar a troca de experiências.

O Prêmio tem abrangência nacional, podendo ser inscritos trabalhos que relatem ações que já foram implementadas e que apresentem resultados mensuráveis.

A seleção dos trabalhos será realizada por um Comitê Gestor do Prêmio instituído pela ABJICA-SP, formado por representantes de sua Diretoria Executiva, por Presidentes de Associações de ex-bolsistas e ex-bolsistas. A avaliação dos trabalhos será feita por uma Comissão Julgadora composta por profissionais de reconhecida expressão intelectual e competência técnica em sua área de atuação.

Não poderão ser inscritos trabalhos de membros que compõe o Comitê Gestor e a Comissão Julgadora.

Consulte o regulamento completo no site da ABJICA:

WWW.ABJICASP.ORG.BR

TCTP

A JICA realiza no ano de 2007, dentro do TCTP - Programa de Treinamento para terceiros Países, os seguintes cursos:

- VI Curso Internacional de Treinamento em Sistemas de Trens Urbanos, no período de 26 de fevereiro a 29 de março, em parceria com a TRENURB de Porto Alegre - RS.
- I Curso Internacional em Práticas de Gestão Urbana, entre 26 de fevereiro e 23 de março, organizado pelo IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - PR.
- Curso de Sistemas de Automação da Manufatura, de 18 de junho a 27 de julho, realizado pela Escola SENAI Armando de Arruda Pereira, de

São Caetano do Sul - SP.

- VIII Curso Internacional de Técnicas em Tratamento de Esgotos Domésticos, realizado pela SABESP em Franca - SP, no período de 27 de julho a 23 de agosto.
- II Curso Internacional de Treinamento em Desenvolvimento de Imunobiológicos para a Saúde Pública, no Instituto Butantan de São Paulo - SP, no período entre 06 de agosto e 14 de setembro.
- III Curso Internacional sobre Diagnósticos de Parasitoses dos Animais de Produção, de 10 de setembro a 05 de outubro, na UFBA - Universidade Federal da Bahia.

DEPOIMENTO DE BOLSISTA

Renato Guimarães Pereira - Arquiteto, Gestor de Projetos da CDHU - Cia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo. Bolsista do curso "Urban Development (Focused on Land Readjustment Measure)" realizado entre junho e julho de 2007.

A viagem ao Japão foi um sonho. Essa é uma frase meio simplória, mas, para mim é a que melhor traduz a experiência que a JICA me proporcionou ao me agraciar com a bolsa de estudos para o Curso "Urban Development Focused on Land Readjustment" realizado entre junho e julho do ano passado (2007). O Japão sempre foi um lugar que eu tinha muita vontade de conhecer e quando cheguei em Tóquio, sinceramente ria a toa porque não acreditava que estava lá. Uma viagem como essa, num País tão distante e especial, deveria ser aproveitada ao máximo. Essa era a minha vontade e o que planejei desde que me inscrevi no processo de seleção para o curso. Estudar, escrever, fotografar, pesquisar, experimentar, comer, desenhar e passear eram alguns dos verbos que pretendia conjugar na prática e foi o que fiz. Mas os verbos mais importantes são aqueles que conjugamos depois, sempre pensando no conhecimento: trocar, dividir, expandir, democratizar as informações, coisa que tenho feito com muito prazer, principalmente na minha Empresa, que deu todo o apoio que precisei para que a viagem fosse um sucesso. Como bolsista da Jica a viagem se tornou ainda mais especial, porque muitas portas que o turista comum não tem acesso foram abertas para mim. E mesmo tendo um grande contato com a cultura japonesa aqui em São Paulo, tudo foi uma surpresa agradável naquele belíssimo País. A alta tecnologia choca, mas foram os aspectos humanos e cotidianos que mais me chamaram a atenção: a educação, o respeito aos mais velhos, a

simpatia e a discrição. Esses são os pontos comuns que observei nas pessoas que tive contato, tanto nas ruas quanto em todas as repartições que pude visitar. No cotidiano das cidades, os meios de transporte, a limpeza dos espaços públicos e a segurança foram os itens mais marcantes. Em Tóquio, cidade em que 73,5% da população utiliza o trem e o metrô para seus deslocamentos diários, procurei aproveitar cada segundo. Em geral as aulas começavam pela manhã e se estendiam até o final da tarde, quando saíamos para andar pela cidade. Meu lema era: "A cidade é um museu a ser explorado!" Como arquiteto urbanista, aquilo era o paraíso. Observar a arquitetura, o movimento vertiginoso das pessoas saindo e indo para todos os lados nas galerias dos *shoppings* do metrô, o aparecer e sumir de um sem número de trens de formatos e cores diferentes nos túneis e viadutos que cruzavam em todos os sentidos, isso tudo era o meu prazer. Outro prazer era procurar um lugar para comer. Uma infinidade de tipos de restaurantes causava uma sensação boa de que não era necessário repetir o prato no outro dia, lembrando muito, o que acontece aqui no centro de São Paulo. Aliás, em muitos momentos senti uma certa familiaridade com alguns detalhes de nosso dia-a-dia daqui. Mas era muito interessante quando me deparava com situações em que não era possível ter certeza se o que queria comer era realmente o que o garçom ia me servir. Mais de uma vez comi um macarrão gelado quando na verdade o queria quente. Nem



CONTINUAÇÃO

por isso o prato era ruim, muito ao contrário. Coisas do Japão. Para sanar esse tipo de problema, posto que havia a barreira da língua, ao chegar em Nagoya me inscrevi num curso básico de japonês oferecido pela Jica. Foi muito bom. Conheci mais gente e pude entender um pouco melhor algumas expressões mais usuais da língua japonesa. Aprender os números de origem chinesa foi o melhor: agora já podia até saber o preço dos pratos em alguns restaurantes de Nagoya que era um pouco menos internacional que Tóquio. Mas, nem tudo era festa nessa aventura inesquecível. Quando me inscrevi para a bolsa, sabia da grande responsabilidade que levava. Para falar a verdade, imaginei que seria de um jeito e não foi nada daquilo que tinha pensado, mas, foi tudo muito melhor. Em nosso curso, além de Tóquio, visitamos Yokohama, Kobe, Kyoto, Osaka e Nagoya e arredores. Cada cidade com seu encanto. O curso Urban Development (Focused on Land Readjustment measure) tem como objetivo principal difundir técnicas de projeto para desenvolvimento urbano utilizadas no Japão, enfatizando a técnica conhecida como "Land Readjustment". Basicamente, estávamos em uma turma de 16 alunos de países diferentes e conforme o previsto, na metade do curso, o grupo foi dividido em dois, o de "políticas urbanas" e o de "projetos urbanos". O de políticas urbanas retornou a Tóquio após

chegarmos em Nagoya. Eu estava no grupo de projetos e permaneci em Nagoya onde fomos participar de um treinamento em um escritório especializado no assunto, o Tamano Consultants. Ali, aprendemos as técnicas de projeto e cálculo de maneira teórica e prática com exercícios aplicados em áreas modelos e estudos de caso do Japão. Também trabalhamos em uma proposta a ser aplicada em nossos países de origem, de modo a aproximar os conhecimentos adquiridos da realidade de cada participante. Para cada etapa do curso havia uma apresentação dos trabalhos dos alunos, que trabalharam por vezes em grupo e também em propostas individuais. Trabalhamos muito e com muita seriedade para concluir todos os exercícios durante o curso, principalmente nessas últimas três semanas, ficando impossibilitado inclusive, de sair para passear com a frequência anterior. Foi, na verdade, muito cansativo. Mas, valeu a pena. Ao final, o saldo foi para lá de positivo. Voltei com uma bagagem de conhecimento e material de pesquisa que renderá trabalhos por muito tempo, posto que os conceitos apresentados são realmente muito surpreendentes para quem não havia tido contato com essa técnica. Aqui em nossa Empresa, a CDHU, já fiz duas apresentações repassando meus conhecimentos e difundindo o que consegui absorver da



Participantes do Treinamento



Nos jardins do Palácio Imperial

cultura e dos diversos aspectos que nos interessam, como a arquitetura, o urbanismo, o paisagismo e a engenharia, por exemplo. Pretendo ainda, continuar estudando o para justificar, minha ida ao Japão e expandir o conhecimento adquirido, em consonância com a política da JICA. Quanto ao Japão, sei que retornarei algum dia. Tenho certeza disso.



KENSHU-IN

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP
JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XXII - Nº 69 - 4º TRIM./2007
www.abjicasp.org.br

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11
Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo - SP - tel.: (011) 3251-2655 - fax: (011) 3251-1321

IMPRESSO

Impresso Especial

7220993159/DR/SPM
ABJICA

...CORREIOS...

